

# Ataque a <sup>194</sup>Aparecido divide Frente Partidária

O governador José Aparecido, talvez sem saber, foi o grande causador do atraso, de quase duas semanas, na divulgação do manifesto em que a Frente Brasileira de Ética Partidária indica os candidatos não-confiáveis ao eleitorado.

Um pool formado pelos 16 partidos nânicos de Brasília contra o abuso do poder econômico e o "rolo compressor" das poderosas máquinas partidárias do PMDB e do PFL, o movimento simplesmente não conseguia, até ontem, reunir um mínimo consenso em torno do tratamento que seria dispensado no manifesto ao governador Aparecido.

"Uns queriam atacá-lo, outros já achavam que os termos aprovados eram muito duros", desabafa o presidente da FBEP, Rosalvo Azevedo, redator do texto final do documento. Depois de longas discussões, segundo seu relato, os dirigentes dos 16 partidos decidiram poupar o governador, reconhecendo o seu papel de "magistrado" nas eleições e mantendo aberto um canal de comunicação com o Palácio do Buriti.

## PODER ECONÔMICO

O abuso do poder econômico nas eleições de Brasília é a principal denúncia contida no manifesto da Frente de Ética. Para comprovar suas acusações, o movimento cita as "campanhas notoriamente milionárias" de Osório Adriano, Antônio Venân-

cio, e Jofran Frejat, do PFL, e Lindberg Cury e Francisco Carneiro, do PMDB, que estariam ultrapassando os limites de gastos estabelecidos pela legislação.

"De onde vem o dinheiro de Antônio Venâncio, famoso mestre-de-obras que o destino colocou rico e a validade o faz pensar-se um imperador da grana com a sua dinastia de edifícios?" — indaga o manifesto, para denunciar logo a seguir o auxílio da Volkswagen à campanha de 80 de seus revendedores pelo País, incluindo o presidente regional do PFL, Osório Adriano.

Já o dinheiro gasto por Francisco Carneiro na campanha, como suspeita a Frente, pode vir das "concorrências mal ganhas pela sua construtora", enquanto Lindberg Cury pode estar sendo financiado "pela Ford, pela Mercedes Benz ou pelo que sobrou da Colméia".

## VELHA REPÚBLICA

Os atuais candidatos que serviram à Velha República também merecem destaque no documento, que cita nominalmente Jofran Frejat, Eurides Brito, Alceu Sanches, Walmir Campele e Maria Abadia. "Ex-integrantes dos governos autoritários, que quando podiam nada fizeram por Brasília, hoje pedem o voto do brasiliense", protesta a Frente de Ética.

A utilização da máquina administrativa do GDF em be-

nefício de determinados candidatos é outra das denúncias dos partidos nânicos, segundo os quais órgãos como a Secretaria de Educação e a Fundação Hospitalar estão "induzindo os seus funcionários a fazerem a campanha de alguns candidatos do PMDB e do PFL, instalando um regime de terror naqueles que têm medo de perder os cargos de confiança".

O eleitor também deve tomar cuidado, segundo a Frente de Ética, com os candidatos que fazem campanha de vereador, prometendo resolver problemas para os quais, como constituintes, não terão competência: "Esses candidatos estão enganando o povo com falsas promessas e não se bate impunemente a carteira do eleitor".

## PARA-QUEDISTAS

Outro conselho dos pequenos partidos ao eleitor é contra os chamados páraquedistas: "Atenção para aqueles que daqui debandaram em 1964, foram enriquecer em outras plagas e agora voltam como salvadores da Pátria. Deixem JK em paz. Não usem o seu nome levianamente no intuito de ganhar votos".

Já a campanha pelo voto nulo, desenvolvida sobretudo entre os estudantes, é classificada pelo manifesto como "crimino-sa e impatriótica". Para os nânicos, "voto nulo é retrocesso político e devemos combatê-lo".